



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Clínicos De Gastroenterite Aguda Em Uma População Pediátrica Altamente Vacinada Contra Rotavírus

Autores: HIRAM MENEZES (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); CARLOS OLIVEIRA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); JULIANNE DE SANTANA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); ISABEL LOPES (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); MAÍRA FARO (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); MARCELO PAES (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); PABLO LIMA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); VITÓRIA SANTOS (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); THAIS MELO (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); MARIA JULIA SOUTO (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); RENAN MOREIRA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); MARIANA SOARES (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); KAMILA BARBOSA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); VICTOR SANTOS (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); RICARDO GURGEL (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Introdução: Rotavírus é a principal causa de diarreia grave em crianças. Em 2006 o Brasil introduziu a Vacina Oral Rotavírus Humano (VORH). Desde então houve redução significativa no número de hospitalizações e atendimentos por gastroenterite aguda. Objetivo: Comparar os aspectos clínicos de gastroenterite aguda entre crianças vacinadas e não vacinadas com VORH. Metodologia: Estudo transversal realizado no período de Janeiro de 2014 a Junho de 2017. Imediatamente após a admissão em dois serviços de Pronto Atendimento Pediátrico de referência, crianças com gastroenterite aguda menores de 10 anos e seus responsáveis legais foram entrevistados. Aplicou-se o Escore de Vesikari Modificado e foi solicitada a caderneta de vacinação do menor. Aqueles que a apresentaram foram incluídos no estudo. Análise estatística Teste qui-quadrado. Resultados: Identificados 605 casos de gastroenterite aguda. 334 (55,2%) crianças portavam cartão de vacinação no momento da admissão. 291 (87,1%) eram adequadamente vacinados com VORH, 42 não vacinados e 1 ainda não estava apto à vacinação. Faixa etária de 1-115 meses, Mediana de 20 meses. 166 vacinados (57,4%) e 16 não vacinados (39,0%) apresentavam duração da diarreia de 1 a 3 dias ($p=0,06$). 72 Vacinados (37,5%) e 12 não vacinados (46,2%) apresentavam duração dos vômitos de 1 dia ($p=0,56$). Apresentavam-se em desidratação grave 6 vacinados (2,1%) e 2 não vacinados (4,8%) ($p=0,71$). Conclusão: Identificado alto índice de vacinação com VORH nessa população pediátrica, refletindo alta observância ao Programa Nacional de Imunização por parte dos responsáveis legais. Não houve diferença estatística nas características clínicas da doença entre vacinados e não vacinados, corroborando o conceito de imunidade de rebanho e redução da gravidade de gastroenterite após implantação da vacina.